

## O USO DO SILICONE INDUSTRIAL PELA COMUNIDADE TRANS

Sabrina Ferreira Francisco Wipieski

[sah97ferreira@gmail.com](mailto:sah97ferreira@gmail.com)

Giuliany Brogiani

[giuliany.b@hotmail.com](mailto:giuliany.b@hotmail.com)

Orientadora: Leide Sanches

[leide.sanches@fpp.edu.br](mailto:leide.sanches@fpp.edu.br)

**PALAVRAS-CHAVES:** bombadeiras, silicone industrial, comunidade transgênero, mudança corporal.

### RESUMO

**Introdução:** Dentro da comunidade LGBT, a população dos transgêneros – indivíduos que se identificam com um gênero diferente daquele que corresponde ao seu sexo atribuído no momento do nascimento - é a que desperta um alerta especial no que diz respeito ao sistema de saúde pública. Ou seja, além da luta pela identidade de gênero, o poder público, muitas vezes mal informado, não oferece assistência e infraestrutura apropriados para atender as respectivas necessidades desse grupo de pessoas. Assim, pela falta de oferta de tratamento físico e psicológico como cirurgias de mudança de sexo, inclusão de próteses de silicone, intervenção hormonal e sessões de terapia, os indivíduos procuram por procedimentos de baixo custo, muitas vezes ilegais, e colocam a própria saúde em risco. Neste contexto, a transformação corporal torna-se trágica por conta do abuso de pessoas, na maioria das vezes inseridas na comunidade trans, que oferecem o serviço clandestino de aplicação de silicone industrial no corpo do(a) cliente, as famigeradas “bombadeiras”. Esse trabalho ilícito feito pelas bombadeiras, que na totalidade dos casos não possuem formação na área da saúde, colocam em risco a vida de seus clientes, já que esse procedimento traz consigo sérios riscos para a saúde de médio e longo prazo, seja pela reação inflamatória em resposta a substância estranha no corpo (infecção, necrose, embolia pulmonar, etc) ou pela transmissão de doenças pelo sangue (ISTs, hepatites, viroses, etc). Este procedimento, que é utilizado para aumento de mamas, pernas, glúteos e circunferência de quadril, consiste, inicialmente, na aplicação do coloide viscoso depositado na camada subcutânea por meio de agulhas de grosso calibre e logo após a fase inicial o produto é manuseado para dar o volume e formato desejado. Além disso, vale salientar que os locais onde são realizados estes procedimentos são insalubres, os utensílios utilizados são rudimentares, não esterilizados e as seringas são compartilhadas de modo que o reaproveitamento seja o máximo possível, além do que o método é realizado utilizando a xilocaína como medida de analgesia local. **Objetivo:** Conscientizar os órgãos públicos sobre a saúde e bem-estar dos transexuais, instaurar a desconstrução do tabu preconceituoso e excludente que permeia a

comunidade transgênero, além de promover a educação em saúde direcionada para a redução de risco no processo de injetar silicone industrial no organismo. **Método:** O trabalho foi desenvolvido de acordo com a metodologia do Arco de Maguerez (Teoria da Problematização) que consiste primeiramente na observação da realidade que neste caso foi a situação dos transexuais que recorrem aos recursos oferecidos pelas bombadeiras, na segunda etapa foram levantados os pontos-chaves como preconceito, saúde pública deficiente, mudança de características físicas, clandestinidade, riscos e consequências da aplicação de silicone industrial, na terceira etapa para realizar o embasamento teórico utilizamos os artigos “Silicone líquido e industrial para transformar o corpo: prevalência e fatores associados ao seu uso entre travestis e mulheres transexuais em São Paulo, Brasil”, “Sistema Único de Saúde para todos a realidade das travestis e a luta pela saúde” e “Transexualidade e Travestilidade na Saúde”. No quarto processo as hipóteses de solução foram a redução de risco através da educação em saúde direcionada (quando não há possibilidade de erradicação), promoção à saúde, desconstrução do preconceito e posicionamento governamental para mobilizar a saúde pública numa proposta multidisciplinar para atender a comunidade trans. Na quinta e última etapa, como solução aplicável, atentamos para disponibilização de profissionais, recursos e infraestrutura públicos direcionados para o atendimento específico e humanizado, de modo a respeitar as diferenças e garantir o conforto físico e psicológico dessa comunidade. **Resultados:** Exposição das motivações físicas e psicológicas que justificam a procura pela bombadeira e o procedimento oferecido por elas, alertar sobre os riscos que trazem esses serviços, exposição de onde e como é realizado o procedimento de injetar silicone industrial, citação de possíveis mudanças no serviço de saúde pública em relação a infraestrutura e equipe multiprofissional, além de enfatizar importância da desconstrução do preconceito direcionado à sociedade transexual. **Conclusão:** O número de internações por complicações como deformidade corporal, necrose tecidual, infecções, embolia pulmonar, entre outros, decorrentes da aplicação do silicone industrial têm aumentado, o que caracteriza um cenário problemático de saúde pública a ser minimizado, senão revertido.

**Referências:** PINTO, T.P.; TEXEIRA, F. B.; BARROS, C. R. S.; MARTINS, R. B.; SAGGESE, G. S. R.; BARROS, D. D.; VERAS, M. A. S. M. **Silicone líquido industrial para transformar o corpo: prevalência e fatores associados ao seu uso entre travestis e mulheres transexuais em São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública, São Paulo, 2017.

ARAÚJO, J. J. O.; NETO, J. F. S. **Sistema único de saúde para todos a realidade das travestis e a luta pela saúde.** Anais do Congresso Internacional de Direito Público dos Direitos Humanos e Políticas de Igualdade, v.1, n.1, 2018.

CADAXA, A.; SENA, A. G. N.; RODRIGUES, J. B.; SOUTO, K. M. B.; MARINHO, M. M. A. **Transexualidade e travestilidade na saúde.** Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégia e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa, Brasília, 2015.

